

# RESPOSTA ASTROCITÁRIA DE EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) ANTE A ADMINISTRAÇÃO DE DROGAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA

**Autora:** Ligia Bocamino Viebig

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

Uma grande variedade de drogas são utilizadas em situações de dor aguda, crônica e neuropática. Os mecanismos pelos quais os distintos analgésicos agem permanecem desconhecidos, bem como os efeitos sobre as células do sistema nervoso central - incluindo astrócitos. Os astrócitos são as maiores e mais numerosas células gliais e caracterizam-se pela presença de prolongamentos dotados de filamentos intermediários, cujo componente principal é a proteína glial fibrilar ácida (GFAP). Dessa forma, o objetivo do presente estudo será o de observar, após administração de doses de curta duração de fluoxetina, dipirona, carbamazepina, amantadina e quetamina S, a resposta astrocitária no córtex cerebral, hipotálamo e substância cinzenta periaquedutal. Para isso, ratos Wistar machos adultos foram divididos em 6 grupos (n=8), recebendo por 10 dias as seguintes drogas: grupo 1: solução salina 0,9% - 1ml, via intraperitoneal (IP), grupo 2: fluoxetina-10 mg/kg (IP), grupo 3: carbamazepina, 40 mg/kg (IP), grupo 4: dipirona, 200 mg/kg(IP), grupo 5: amantadina, 100 mg/kg(IP), grupo 6: cloridrato de quetamina S, 100 mg/kg(IP). Os animais foram perfundidos no dia 11 e foi realizada a colheita das amostras de encéfalo para análise imuno-histoquímica de GFAP. A quantificação foi realizada utilizando o *software* Metamorph e os resultados parciais demonstram que houve aumento da resposta astrocitária nos grupos tratados com as drogas em relação ao grupo controle no córtex cerebral. A análise estatística das outras regiões encontra-se em andamento.

**Apoio PROSUP-CAPES**